

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

Editorial

Como estamos bem lembrados, as eleições autárquicas já se realizaram e todos temos bem presente que o PS saiu derrotado não em muitos números de votos, mas sobretudo em câmaras perdidas e entre elas contam-se alguns bastiões do PS, nomeadamente : Lisboa, Porto, Sintra, Cascais e Coimbra.

Segundo alguns analistas políticos a derrota do partido do Governo resultou do desgaste que o poder provoca. Gerou-se acumulativamente um certo enfatiamento, os órgãos de comunicação social tornaram-se desapiedados para com os governantes, gerou-se um clima muito negativo e tudo isso teve uma tradução nas urnas.

Mutatis mutantes o mesmo aconteceu com Cavaco e Silva. Foi considerado o pai da Pátria, o salvador nacional, mas com o tempo começou a surgir o desencanto, os jornais começaram a utilizar uma linguagem viperina, pareceu-nos que o clic jornalístico era ser original na crítica a Cavaco, que começou a perder aquele clan que o caracterizava e o distinguiu, talvez desencantado, talvez perplexo perante os comentários feitos à sua obra e as eleições para um terceiro mandato foram um golpe de misericórdia.

É fãmos dizer que depois Cavaco e Silva iniciou a sua travessia do deserto, mas não foi bem assim: por várias vezes apareceu na estrada e, sempre contumaz, verberou o laxismo ou o aparente laxismo de Guterres, Guterres que também demonstrou uma certa frustração pelo modo como a coisa pública estava a ser conduzida. Ele próprio usou a palavra "pântano" para referir a possível meta onde descambaria o estado da nação.

Bem, é irreputável que certas medidas tomadas pelos governantes socialistas foram erros de palmatória e os socialistas não governantes mas próximos do poder também deram mostras de uma vaidade, duma ambição e duma ausência de disciplina que até embatucou os adversários. Quando Agostinho Fernandes e Fernando Moriz concorreram os dois conjuntamente à mesma câmara de Famalicão, quem é que não antevia que nenhum deles ganharia? Quem é que não viu de antemão que o grande vencedor daquela contumélia entre irmãos seria o PSD?

Claro que estas vaidades pagam-se caro mas o sr. Durão Barroso não tenha dúvidas daqui a dois ou três anos, quando lhe acabar o estado de graça, e isto se ganhar as próximas legislativas, vai ser muito mais malhado do que o têm sido os governos do socialismo.

Descendo cá abaixo, à terra de Fão, que dizer? Que a LAF não teve pernas para o PSD. O programa do PSD apresentava-se mais aliciante,

(Continua na pág. 8)

VULTOS DE ESPOSENDE



LUÍS FIGUEIREDO DA GUERRA Um ilustre historiador de Esposende

A figura do ilustre magistrado que permaneceu em terras de Esposende foi dos mais entusiastas pela história local.

Presume-se que se tenha retirado para Viana do Castelo, sua terra de naturalidade, já a terminar a sua carreira. Todavia, bisbilhotou muitos documentos que lhe chegaram às mãos e dedicou-se, em profundidade, nos acidentes marítimos. Foi por esse motivo que obteve muitas informações sobre os naufrágios da costa de Esposende, desde 1864 até se retirar.

A sua biografia é extensa, apesar de tudo, pois numa época de imensas dificuldades na busca de elementos históricos, conseguiu recuperar muitos episódios que deu oportunidade a buscas mais profundas e exaustivas da autoria de Rui Faria Viana, Director da Biblioteca de Viana do Castelo, natural de Antas (S. Paio) Esposende. Fez publicar no jornal "Foz do Lima", de Agosto de 2000 a biografia do Dr. Luís Figueiredo da Guerra,

(Continua na pág. 4)

Melhoramentos Turísticos em Fão

No âmbito do projecto Piter de Esposende: Esposende - Destino de Lazer e Tradição vão ser investidos no concelho de Esposende em obras de âmbito turístico um milhão e noventa e nove mil contos (5479962.04 Euros).

Para a nossa terra estão previstas intervenções na marginal, na variante sul, na zona turística de Ofir e na Casa da Cultura.

No dia 19 de Janeiro realiza-se um acordo de colaboração entre a Câmara Municipal de Esposende, o Secretário de Estado de Turismo e o Presidente do Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo.

A comparticipação financeira resulta das comparticipações provenientes das zonas de Jogo da Póvoa de Varzim e de Espinho.

Ex.mo Sr. Director do jornal
"O NOVO FANGUEIRO"

INGRATIDÃO

Faleceu no dia 31 de Dezembro de 2001, no Hospital de Fão, a dona Helena de Sousa Martins.

Esta seria uma notícia como tantas outras, de que alguém deixou este mundo, mas o que a mim, como cidadão, me revolta é o desconhecimento dos fangueiros, alguns com grandes responsabilidades em relação ao sobredito acontecimento.

É que, e para quem não sabe, Helena de Sousa Martins foi conjuntamente com o eng. Sousa Martins, seu marido, a pioneira que nos anos 40 criaram a zona do Hotel Ofir que embora inicialmente de pequena dimensão logo ficou conhecida.

Iniciou-se assim, tanto para os fangueiros como para os portugueses em geral, uma nova era na expansão do turismo em Portugal.

O Ofir tornou-se mundialmente conhecido e passou a ser uma bandeira nacional na determinação dos destinos turísticos que o nosso país proporcionava a quem o visitava.

A sua presença entre nós ficou também marcada

(Continua na pág. 4)

ESPOSENDE

Dr. ARTUR L. COSTA

AUTÁRQUICAS/2001:

PPD/PSD DESFEZ AS DÚVIDAS:

João Cepa e Alberto Figueiredo, de novo em maioria

As eleições autárquicas de 16 de Dezembro confirmaram as posições assumidas pelas "hostes" dos maiores partidos políticos: PSD - PS, "Virou-se o feitico contra o feiticeiro" e deu-se a "derrocada, do PS e o consequente afastamento do seu "leader" no Governo.

Esposende veio a reflectir o estado da Nação, porque o PPD/PSD confirmou a sua maioria na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, com João Cepa e Alberto Figueiredo, de novo em maioria absoluta.

O PS e as listas de Independentes alteraram, de facto e conforme prevíamos, o "xadrez" partidário no concelho de Esposende, mas ficaram longe da votação ansiada; o CDS/PP, esfrangalhado, tende a desaparecer da cena política, enquanto a CDU, pela fidelidade do seu tradicional eleitorado, alcançou resultados considerados anormais.

(Continua na pág. 3)

ESPOSENDE

DE ARTHUR L. COSTA

(Continuado da pág. 1)

Na vaga de entusiasmo da campanha eleitoral, apesar do desaire previsto, cometeram-se actos e ataques pessoais através de escritos anónimos, de teor indecente e os autores, de certeza, foram penalizados pelo eleitorado.

Pelos resultados obtidos é possível fazer uma análise fria: venceu a coerência e o propósito de se continuar a resolver com serenidade e equidade, os problemas de Esposende e do seu Concelho. PPD/PSD venceu as eleições com maioria absoluta (56.5%), para a Câmara Municipal de Esposende e Assembleia Municipal, sem apoios de figuras nacionais, nem teve de procurar ou apelar a gente de fora do concelho, com a presunção de importantes e emblemáticas, mesmo no aparelho de Estado. A "prata da casa" desfez as dúvidas aos mais cépticos.

O quadro anexo fornece os resultados que devem ser analisados com prudência, obrigando à reflexão e cuidado com vista a futuras eleições.

Eleitos e consequências

Com os resultados apurados, o PPD/PSD alcançou uma vitória acentuada e com 56.5% dos votos obteve os seguintes mandatos: Câmara Municipal de Esposende, 5 mandatos sendo a Câmara constituída por João Cepa, Vítor Manuel Leite, Jorge Cardoso, Maria Emília Mariz Figueredo e José Albino Faria; o PS obteve dois mandatos: Tito Alfredo Evangelista Sá e Luís Miguel Morais Vale. Na Assembleia Municipal, PPD/PSD ganhou 13 mandatos, PS 6 e CDS/PP 2. A tais mandatos crescem por inerência: PPD/PSD 9 Juntas de Freguesia; PS 2 Juntas de Freguesia e quatro Independentes. Num total de 36 mandatos, PPD/PSD ficará com 22 deputados; PS oito e os 4 Independentes, com 2 CDS/PP.

Em resultado desta distribuição de votos, o PPD/PSD elegeu as Juntas

Esposende - eleições autárquicas 2001 - resultados:

		PSD	PS	CDS/PP	CDU	INDEPEN.	C.M.	A. F.	A. M.
Antas	C.M.	750	334	117	41		1242	1452	1121
	A. F.	798	239		28	391			
	A. M.	752	340		29				
Apúlia	C.M.	1664	399	347	42		2452	2461	2440
	A. F.	1143	268			1888			
	A. M.	1642	399	363	36				
Belinho	C.M.	853	330	63	25		1281	1288	1278
	A. F.	810	426		50				
	A. M.	807	344	78	49				
Curvos	C.M.	328	178	65	63		634	641	645
	A. F.	207			78	356 LIC			
	A. M.	314	170	74	87				
Esposende	C.M.	810	1075	150	63		1898	1878	1933
	A. F.		1163		78	lpe-635			
	A. M.	808	1074	184	67				
Fão	C.M.	986	477	130	91		1684	1663	1672
	A. F.	945			144	laf-574			
	A. M.	943	481	146	102				
Fonte boa	C.M.	611	116	154	10		693	900	880
	A. F.	412				mpt-486			
	A. M.	578	108	180	14				
Forjães	C.M.	1103	526	47	42		1718	1720	1668
	A. F.	1093	627						
	A. M.	1039	528	52	49				
Gandra	C.M.	438	140	157	16		751	747	748
	A. F.	405		321	21				
	A. M.	403	117	208	20				
Gememes	C.M.	390	138	149	9		686	691	687
	A. F.	397	80	214					
	A. M.	379	116	177	15				
Mar	C.M.	519	274	43	15		851	851	850
	A. F.	519	332						
	A. M.	511	270	46	21				
Marinhas	C.M.	1458	1124	280	84		2926	2930	2935
	A. F.	1253	1368	217	92				
	A. M.	1392	1130	280	133				
Palmeira	C.M.	867	322	43	41				
	A. F.	677	527	58	62		1273	1324	1201
	A. M.	790	355		56				
Rio Tinto	C.M.	310	104	81	7		502	512	500
	A. F.	224				lart-288			
	A. M.	291	110	91	8				
Vila Chã	C.M.	495	170	76	103		844	734	620
	A. F.					mpt-734			
	A. M.	448	163	94	115				

João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende: Plano e Orçamento/2002 na forja com prioridades definidas

Desfeitas as dúvidas quanto ao futuro do Concelho de Esposende e a estratégia do mandato, o Dr. Fernando Couto e Cepa, um dos mais jovens autarcas nacionais eleito, concedeu a "O Novo Fangeiro" uma entrevista, onde revela alguns dos pontos básicos para o seu mandato de quatro anos, entre os quais o trabalho a efectuar no litoral de Esposende, desde Apúlia até Antas (S. Paio) na foz do Neiva e, ainda, as obras previstas tendo em vista a melhoria na qualidade de vida, com novos investimentos nos sectores chave do desenvolvimento económico e social no Concelho.

Conhecidos os resultados das eleições autárquicas, seria de conhecer qual a opinião do vencedor:

João Cepa - De uma forma genérica correspondeu ao que se esperava. Um ou outro resultado que saiu fora das previsões, caso de Marinhas, é de estranhar pois, se houve freguesia onde mais fortemente a Câmara Municipal investiu foi Marinhas. Estava convencido que teríamos outra votação.

A nível do Concelho, é preciso ter consciência disso, conseguiu-se manter a votação deixada por Alberto Figueiredo, porque sempre foi tido como autarca modelo; baixamos 400 votos, mantivemos o mesmo número de mandatos e o resultado final é positivo.

Quanto às freguesias, embora com algumas alterações, o que é normal, neste ano o fenómeno de listas independentes veio desvirtuar o aparelho partidário nas candidaturas. Estou com grande ânimo e coragem para enfrentar os próximos anos e vamos trabalhar de forma empenhada.

O Novo Fangeiro - A demissão do 1.º Ministro virá alterar, no futuro, a estratégia e o Plano da Câmara Municipal?

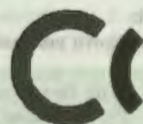
J.C. - Não. Há duas realidades bem diferenciadas: a causa Municipal/Local e outra a questão nacional. Nesta, houve um fenómeno que poucas pessoas estariam à espera. A reviravolta foi total, teve consequências políticas, que é inquestionável e resultará em eleições antecipadas, lá para Março/2002. Haverá eleições legislativas, de que sairá um novo Governo e sob ele nada sabemos; poderá ser outro Partido - se for o meu... Mas se me perguntarem sobre o relacionamento com este Governo, é evidente, que tivemos bom relacionamento. Se querem saber se estou satisfeito com o apoio que o Governo português nos deu nestes últimos anos, é evidente que não estou; aliás, assinei hoje o segundo acordo no espaço de seis anos... É muito pouco, se comparado com outros Municípios, não é nada. Espero que o próximo Governo tenha mais atenção com Esposende. Como disse o Secretário de Estado de Turismo: que "Somos um Concelho pequeno, mas é grande nas ambições e importância".

N.F. - O acordo estabelecido constitui uma prioridade ou haverá outras em projecto?

J.C. - Não. O grande projecto para os próximos anos é o acordo que está a ser desenvolvido pelo Ministério do Ambiente que vai revolucionar por completo todo o litoral de Esposende, desde Apúlia até Antas (S. Paio) que vai permitir que se faça o mais importante... Vamos fazer, também, aquilo que foi a nossa grande aposta: uma gestão equilibrada, não descuidando no âmbito da acção da Câmara Municipal, mas tendo em atenção outras prioridades, porque na última década sempre tivemos a preocupação das infra-estruturas básicas, em que Esposende lidera a nível nacional, isto é, em 307 Municípios somos o 15.º mais desenvolvido neste sector. Agora podemos pensar noutras coisas, com mais força, mais convicção e sobretudo: Acção Social, alguns equipamentos que são necessários construir a nível do Concelho; a educação, onde passaremos à segunda fase de recuperação, construir novos edifícios escolares; o desenvolvimento económico, a nossa aposta na indústria. Há muito para se fazer e, se não houvesse, nem seria candidato à Câmara Municipal de Esposende.

N.F. - Quer dizer: em breve temos o Plano e Orçamento/2002?

J.C. - Já estou a trabalhar nele, agora que passou a campanha eleitoral, já comecei, embora com as primeiras dificuldades de o fazer em euros. Mas será oportuno dizer, esta verdade que aos políticos sempre custa: o primeiro ano do mandato é para tapar buracos do último ano, com algum exagero, claro! Portanto, neste primeiro ano será de estabilidade, mesmo em termos de obras a executar, finanças e a partir do segundo ano, então, sim, vamos começar a pensar em novos investimentos e mais obras.



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

de Antas, Apúlia, Belinho, Fão, Forjães, Gandra, Gememes, Mar, Palmeira de Faro; PS com Esposende e Marinhas; Independentes - Curvos, Fonte Boa, Rio Tinto e Vila Chã.

ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

160 MIL CONTOS A FUNDO PERDIDO para "Esposende - Destino de Lazer e Tradição"

O Turismo concelhio recebeu 160 mil contos do Fundo de Apoio (IFT), uma lufada de ar fresco e de esperança, para se projectar no contexto nacional e da região do Alto Minho, embora com valores inferiores ao necessário.



Turismo em foco: assinatura do acordo

No dia 19 de Dezembro passado o secretário de Estado do Turismo, Cabrita Neto, apadrinhou a assinatura da minuta de Acordo de colaboração celebrado entre o Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo (IFT) e a Câmara Municipal de Esposende, no valor de 160 mil contos (787.531,05 euros) "e destinado a participar as acções objecto deste acordo de colaboração", a fundo perdido, com efeitos em 31 de Março de 1998 e a terminar em 2003.

Segundo consta no acordo celebrado, as obras a realizar no âmbito do programa PITER, destinam-se a financiar: em Fão - Marginal da beira-rio, Casa da Cultura - Museu de Arte Popular, zona de Turismo de Ofir e a Variante Sul a partir de Ofir para melhor escoamento do tráfego; Esposende, a requalificação da Marginal, desde a Marina até ao farol; Forjães - Praia Fluvial da Morena e o Largo de S. Roque, obras no valor de mais de um milhão de contos e participadas pelo acordo, apenas em 160 mil contos. O prazo de aplicação vai desde 2001 até 2003, ano de conclusão das obras previstas. Neste acordo constam as cláusulas de âmbito administrativo e de libertação das verbas concedidas e, bem assim, a "comparticipação financeira... que assume a forma de "subvenção financeira não reembolsável e libertada à medida da evolução das obras..." constituindo a primeira fracção por cerca de 200 mil euros.

João Cepa, Presidente da Câmara e no uso da palavra, sublinhou o apoio concedido pois, "Esposende é um concelho pequeno, mas grande nas ambições" e, sobre o Turismo, disse: "Não é só construir hotéis..." E fez um pedido: "Outros projectos estão em carteira..." esclarecendo de que se trata do segundo acordo feito por este Governo em seis anos.

Cabrita Neto, secretário de Estado do Turismo, recordou a sua passagem por Esposende, quando do 11.º Congresso de Gastronomia. Afirmou que "O concelho de Esposende tem a mesma importância como todos os outros". Esclareceu o que é o programa PITER e das vantagens para o fomento do Turismo, a que Esposende aderiu, além do seu interesse para o Turismo Nacional e Regional pois, disse: "Este é a 10.ª candidatura de financiamento através da Comunidade Europeia, que poderá beneficiar o Turismo Português com 36 milhões de contos nos próximos três anos".

Assistiram à cerimónia, além de Dr. João Cepa presidente da Autarquia, Dr. Marques Santos, do Instituto Financeiro e de Apoio ao Turismo (IFT), Dr. Francisco Sampaio da Comissão da Região Turismo do Alto Minho, vereadores, autarcas do Concelho, empresários convidados e técnicos ligados ao Turismo.

Trabalhos de Elsa Queiroz na Piscina Municipal

Encerra a meados de Janeiro de 2002 a exposição de trabalhos da pintora Elsa Maria Queiroz, com formação académica, de curso superior de pintura e que se apresenta pela primeira vez ao público de Esposende.

O conjunto de nove em tela são quadros da vida real e do esforço físico e do estado de alma de cada ser e que vão de encontro a "Todas as suas manifestações de uma vida conscientemente psíquica... e social", no dizer da artista. De resto, a qualidade dos trabalhos expostos são "Temas que se transformam em ideias..." são as "Ilusões..." no vazio, surgem ritmos constantes de movimento..." bem expressos nos trabalhos que merecem uma apreciação mais profunda.

Elsa Maria Malheiro Queiroz, vive em Esposende, é professora do ensino secundário oficial, recebeu o prémio Revelação na VII Bienal Internacional de Cerveira de 1992.

Os trabalhos estão expostos no espaço comercial da "Esposende 2000", Piscina Municipal e tem sido visitada por numerosos interessados na pintura.

Pintura e Cerâmica no Museu

No dia 19 de Dezembro/2001 abriu uma exposição sobre cerâmica e pintura, da autoria de Rosa Vaz, que ocupou a Sala dos Azulejos e no andar superior sobre etnografia e cultura.

A cerimónia de abertura registou muitas ausências, um hábito de tempos recuados e persistente que identifica a cultura local.

Os trabalhos expostos, são telas de requinte e de qualidade, com motivos significativos que demonstram as capacidades criativas e técnicas da autora.

Desporto Escolar no ensino básico

No mês de Dezembro, mais de 600 crianças do Ensino Básico do concelho de Esposende participaram no "Encontro Desporto", em 12 e 13 passado, com utilização dos pavilhões de Fão e de Mar, por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende.

Neste encontro a Autarquia teve como objectivo: "O convívio entre os alunos dos vários estabelecimentos de Ensino Básico do concelho, além de proporcionar a prática de modalidades desportivas entre as quais, o futebol, o andebol e jogos de coordenação, além do basquetebol.

Esta é uma acção, que se integra na política Municipal para os alunos das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico, no concelho de Esposende.

Calendário Dadores de Sangue - Campanha 2002

Teve início em Janeiro corrente a campanha de

recolhas de sangue por dádiva voluntária e humanitária da população do Concelho de Esposende, facto que coloca Esposende entre os melhores concelhos portugueses neste acto transcendente e de apoio à saúde pública.

O calendário de 2002 teve início em 6 de Janeiro na Vila de Forjães, seguindo-se: Antas, dia 13; Fragoso (Barcelos), a 27. No mês de Fevereiro, será a vez de Estela (Póvoa de Varzim) no dia 3 e, nesta mesma data, Esposende; dia 10 de Fevereiro, será Fão.

Esclarece-se, mais uma vez, as recolhas de sangue têm o apoio do Instituto Português de Sangue que, através das Brigadas técnicas acompanham a Direcção da Associação dos Dadores do Concelho de Esposende, de que é presidente, o Eng. Adelino Miranda Marques.

Concurso Ambiental - Prémio Autarquia

"A Câmara Municipal de Esposende foi a vencedora do Prémio Autarquia, uma das seis categorias que integram este concurso da Revista Fórum Ambiente, que destacou ainda outras instituições com a atribuição do Prémio Empresas Industriais, para Escolas, Investigação, Instituição Sem Fins Lucrativos e Prémio Inovação", segundo informação do Gabinete das Relações Públicas, da Autarquia.

Ainda segundo a informação municipal, o trabalho concorrente foi o "Projecto de Educação Ambiental de 2000/01 e de 2001/02", depois de ter sido desenvolvido para as várias áreas de Ambiente e destinadas a vários sectores escolares, de empresas e de autarquias.

Bombeiros: duas viaturas novas

O investimento em equipamentos para se melhorar o serviço operacional é uma constante preocupação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, disse-nos o Comandante Juvenal Campos. Sem equipamento e material capaz o índice de operacionalidade baixa e provoca desgastes a custos elevados.

Tendo em conta, por isso, o espírito de protecção, salvação da vida humana, os bens de outrem, a eficiência só é possível quando há condições. As duas viaturas adquiridas estão prestes a entrar ao serviço: uma, para cadeiras de rodas com deficientes em situação difícil; outra de combate a incêndios e calamidades, está em fase de acabamentos de carroçaria; ampliação do edifício, com obras de conservação, no quartel-sede, cujo projecto caminha para conclusão de estudos e de preparação de execução, obras que implementam a possibilidade de "acomodar" os equipamentos. Embora conste a disponibilidade da Estação de Socorros a Náufragos um espaço de apoio para os serviços dos Bombeiros Voluntários de Esposende, o projecto de ampliação, ainda, se mantém.

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Oliveira

Gabinete de Optometria e Contactologia

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253614074 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

INGRATIDÃO

(Continuado da pág. 1)

pela implementação da Estalagem do Hotel do Pinhal, pela passagem, de ainda longos anos, no Hotel Suave Mar e no tão conhecido "Abrigo da Foz do Cávado", sito em Esposende.

Fão muito ficou a dever, ainda com reflexos nos presentes dias, a este casal cuja presença destacou, além de muito mais, pelo prazer de ajudar todas as nossas instituições de beneficência.

Para quem não se lembra, ao antigo Quartel dos Bombeiros, sito na Rua Azevedo Coutinho, foi atribuído o nome de Sousa Martins pelas benemerências que o casa protagonizava.

Por fim, e lamentando muito, acabo por constatar que Fão está cada vez mais pobre. A sociedade em que vivemos não conhece a sua História, não reconhece aqueles que aqui deixaram marcos da sua existência. Somos uma sociedade ingrata e Fão não foge a esta tão lamentável regra.

E tudo isto só para vos dizer que a D. Helena e o Eng.º Sousa Martins, seu marido, depois da sua passagem pelo Hotel Suave Mar acabaram por escolher e regressar à nossa terra de Fão, continuando a sua obra e desta vez para construir o nosso "Bar de Fão", hoje propriedade do seu amigo e colaborador Valdemiro Lopes Cardoso.

E sabem qual foi a homenagem que prestamos a esta benemérita de Fão? Pois bem, no dia do seu funeral, dia 2 de Janeiro do corrente, esta distinta senhora foi sepultada no Cemitério de Esposende sendo homenageada pela presença de seus, já escassos, familiares e os seus últimos empregados Miro Cardoso e Raúl Gageiro.

E não se diga que não se sabia.

Aos poucos a minha Terra vai-se tornando uma quinta onde só uns são Reis.

Mais, se estivesse-mos em semana de eleições será que o funeral só teria três pessoas desta nossa Terra? Obrigado D. Helena, por tudo que consigo aprendi. Eu não a esquecerei.

Oscar Hernâni Gomes Viana

TVD - Também nós ficámos siderado e envergonhado pelo facto de na hora da despedida a D. Helena ter sido homenageada apenas por três fangueiros. Tanto da parte da Junta como dos Bombeiros ou até do Hospital, alguém se deveria ter lembrado de mandar fazer uns anúncios comunicando a morte da velha senhora. O próprio Miro, seu indefectível amigo, deveria ter-se lembrado de tal gesto.

Cumprimentos de Boas Festas

Enviaram cumprimentos de Boas Festas os srs.: dr. João Cepa, Nova Rede (Banco Comercial Português), D. Ana Maria Ferreira, dr. Nuno Lima de Carvalho, Hotel Cidnay (Santo Tirso), Lusa Capitão IAT (Esposende), Interforma, Farmácia Correia (Porto), dr.ª Maria João Tarré (Casino da Póvoa de Varzim), João Barros, Águias de Serpa Pinto, Hotel Nélia, António Curado, Rotary Club de Esposende, Santa Casa da Misericórdia de Esposende, D. Florinda e Fernando de Almeida, Rabel, Assembleia Municipal de Esposende, José Fonte, Castro e F. L.da Barcelos, Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Fão, dr. Fernando J. Lima Marques (Braga), Junta de Freguesia de Fão, José Manuel Vieira (Pacha e Bib'Ofir), Oscar Fangueiro, Fundação Portuguesa das Comunicações Lisboa, dr. José Gonçalº Areia, Club Albufeira, Estoril Sol, LAF (Fão), dr.ª Rosa Maria Portela, Rotigotura, eng. Guilherme Manuel Barbosa Farinha (Porto), D. Maria Eduarda Graça de Oliveira Viana, António Gomes Viana, dr.ª Adelaide de Almeida Ribeiro e dr. José Pires Lopes de Azevedo (Figueira da Foz), Nelson Moreira Cardoso (Porto), D. Maria Helena Marchesini (olá, prima! - Brasil), Maria Duval e António Nova (Póvoa de Varzim), Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, Cooperativa Cultural de Fão e dr. Nuno Lima de Carvalho.

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

nascido em Viana do Castelo a 1853 e faleceu em 1931, aposentado como Juiz de 1.ª classe.

Formado em direito pela Universidade de Coimbra em 1879, abraçou a advocacia ingressou na magistratura. Foi delegado procurador régio e depois Juiz nas comarcas de Sesimbra, Ponte da Barca, Santiago do Cacém, Boticas, Vila Nova de Cerveira, Esposende, Monção e Sertã, aposentou-se como Juiz de 1.ª classe, em 1925. Foi o primeiro Director da Biblioteca e Museu Municipais; foi ainda professor no Liceu Nacional de Viana do Castelo.

Este ilustre magistrado jubilado investigou muitos temas sobre a história local, em especial de Esposende, e várias outras localidades, sobretudo, de Viana do Castelo, tendo colaborado activamente no "Aurora do Lima" desde 1876 até 1930.

O Dr. Luís Figueiredo da Guerra editou numerosas obras relacionadas com Viana do Castelo e localidades do Distrito. Sobre Esposende, o **Almanaque Esposendense**, em 1928. Estudou variadíssimos manuscritos antigos (traduziu), muitos dos quais sobre temas do séc. XIV a XVI, entre pergaminhos e livros de antigos conventos da região. Elaborou uma lista dos naufrágios na costa de Esposende, desde 1864 até 1928, pelo menos e colaborou com bastante assiduidade no semanário "O Esposendense" de José da Silva Vieira. O Dr. Luís Figueiredo da Guerra, terminada a sua missão de magistrado na comarca de Esposende despediu-se de Alexandre Torres, que foi advogado, Notário e presidente da C. M. de Esposende no antes e depois de 28 de Maio de 1926.

Foi sócio do Instituto de Coimbra, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Arqueológica de Pontevedra e do Instituto do Minho de que foi presidente.

A UMA CRIANÇA AINDA POR NASCER

*Sinto-me só, triste e desolada,
Vagueando neste mundo, que abomino,
E onde não posso fazer nada...*

*A culpa não é da Terra,
Nem do Sol,
Nem do mar,
Nem das estrelas,
Nem do luar...*

*Não! Eu não posso culpar
Os Deuses que fizeram o Céu e a Terra;
Mas o Homem que nela habita
E que dela se apodera...*

*Já me custa respirar,
Os peixes morrem no rio e no mar,
A água já está imprópria
Para a minha sede matar...*

*Por que deste tanto poder ao Homem, Senhor?
Para que tudo desbastasse?
Solitaste-o na Terra, sem restrições,
Não o limitaste...*

*E agora? Por que hão-se sofrer aqueles
Que nada fizeram para não poderem respirar,
Nem a sua fome e a sua sede matar?
Esses, só queriam Paz e Amor entre eles...*

*Sensibiliza, Senhor, o cérebro e o coração do Homem!
Faz com que ele pare para pensar
No quanto de mal fez à Terra,
Aos astros, aos rios, ao mar!...
Faz com que todas as ambições e vícios nele adormeçam!
Faz com que os rios se tornem azuis:
Que de cristal eles pareçam!*

*Senhor! Faz-me acreditar que vale a pena viver,
Que estenderás sempre a Tua mão,
Mesmo a uma criança ainda por nascer!...*

MARIA DUVAL



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST

 <p>ELEVADORES 2 COLUNAS</p>	 <p>LAVAGEM AUTOMÁTICA</p>	 <p>ELEVADORES 4 COLUNAS</p>
 <p>TESTE DE TRAVÕES</p>	 <p>LAVAGEM ALTA PRESSÃO</p>	

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85

PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Estão todos bem desde o ano passado?
Oxalá que sim e que o 2002 lhes traga tudo de bom:
Saúde, Alegria, Paz e... bons resultados escolares!**

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESEÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

E entre eles, mais que nenhum outro, Nuno Álvares se doía de tamanho perigo.

Mas ei-los que se vão todos a Elvas. E um dia el-rei de Castela veio àquela cidade e foi-lhe oferecido numa grande e boa sala um magnífico banquete, para o qual tinham sido convidados todos os figalhos portugueses e castelhanos que aí estavam.

Na sala havia muitas mesas e entre elas três mesas principais – a de el-rei e das duas rainhas, levantadas sobre as outras à maneira de trono e as duas que se lhe seguiam, uma à direita e outra à esquerda. Sobre essas três reluzia a prata e o ouro das baixelas reais. Já muitas das iguarias tinham sido postas, e fumegando espalhavam um bom odor e aguçavam a gula dos fidalgos.

Estava ali para assentar-se nas mesas principais a primeira nobreza de Portugal e Castela. Só bispos havia sete, não falando do arcebispo de Sevilha.

Ora numa daquelas mesas primeiras estavam lugares marcados para Nuno Álvares e Fernão Pereira, seu irmão.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

DE ARQUITECTURA APALAÇADA...

(Ao meu saudoso irmão, Júlio do Vale, também conhecido por "Júlio Canossas")

A sua casa era mesmo aquela!

O seu nome estava lá, escrito no portão!

– É que, para lá daquela arquitectura,

Apalaçada, mas dura,

Jazia, afinal, o meu irmão!...

A tristeza apertou demais o meu peito

E me senti sufocar...

Queria ter encontrado em mim um jeito:

À morte, o meu irmão arrancar!

Uma brisa suave acariciou o meu rosto,

Pálido, sofrido de cansaço e de desgosto...

Mas algo me despertou:

É que, naquela brisa tão doce,

Me pareceu ter sentido

Que o meu irmão me abraçou!...

Àquela hora, respirava-se um silêncio sepulcral...

Fechei os olhos e respirei bem fundo...

Senti que pairava no ar um perfume divinal...

O dia começava a clarear,

E, mesmo ali tão perto, mesmo ao pé de mim,

A Natureza se mostrava, expondo sua beleza,

Perfumada de rosas e jasmim...

Havia rosas, muitas rosas,

Coloridas e viçosas,

Debruçadas nas janelas...

E um pássaro, cantando uma doce melodia,

Safa do meio delas!...

Gotas de orvalho desciam

Pelas pétalas de cada rosa, por cada rosa em botão...

Cheguei a pensar se não seriam

Lágrimas de amor sofridas,

Ali deixadas cair

Dos olhos do meu irmão!...

MARIA DUVAL
(in "A Luz e a Voz")

Poema sem título

2002 é o Novo Ano

Pois!

Mas o que vai vir depois?

Será para rir?

Ou para chorar?

Devemos inquirir?

Perguntar?

Talvez sim,

Talvez não.

Mas, mesmo assim,

Aqui deixo a minha opinião:

Nós não podemos saber

O que vai acontecer.

Mas, o que podemos fazer,

É: NÃO DEIXAR A ESPERANÇA MORRER!

E, tendo em vista esta constatação,

Aqui fica a conclusão:

– Vamos a ver

O que o Novo Ano

Tem p'ra nos oferecer!

JOANA CORTE REAL

PAUSA PARA SORRIR

Num autocarro viajavam, lado a lado, uma senhora que não era nada bonita e um homem mal encarado que ia a dormir.

A certa altura, acordou e, olhando a senhora, exclamou:

– Ai que senhora tão feia!

A senhora, indignada, e sentindo que ele cheirava a vinho, replicou:

– E você? Você está mas é bêbado!

Sem perder a calma, o homem respondeu:

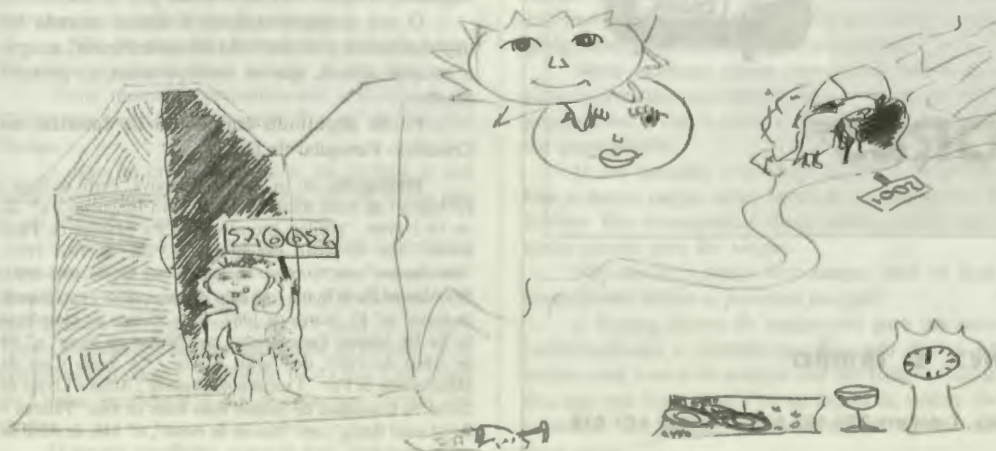
– Pois estou; mas isto amanhã passa...

Era uma vez um homem muito, muito, avarento.

Um certo domingo foi dar um passeio a pé com os seus dois filhos, ainda pequenos.

Os miúdos tanto pediram um chupa-chupa que ele, mesmo contra vontade, acabou por ceder. E disse:

– Vá, vão lá comprar! Mas na seguinte condição: lambe um de cada lado do chupa-chupa, e depois guardam o pauzinho para mim, que ainda serve para acender a lareira no Inverno!...



Desenho de JUANA SILVIA (14 anos)

DESINFORMAÇÃO

Por ARTUR ANTÓNIO SARAIVA

Independentemente de toda a porcaria que existe no mundo ocidental e principalmente da arrogância dos E.U.A. para com o resto do mundo, da manipulação, dos erros, dos embargos que faz a determinados países que lhe são hostis e, da fome que de certa maneira provoca neles, se auto-titularem os polícias do mundo para com isso lucrarem economicamente. Da própria *América way of life*, ser ou não perfeita para uns e criticada por outros. A verdade é que temos de concordar que a América é um país especial. Um país a invejar.

Nasceu da necessidade de se ter uma alma. A necessidade de se ter uma pátria e, da ideia mais sublime que o homem jamais concebeu. A própria ideia de liberdade, ou da liberdade unida à ideia de igualdade. Se ela é ou não posta em prática, se ela é ou não seguida mais por uns do que por outros, não é isso que agora estou a pôr em causa. Claro que existe racismo, claro que existe pena de morte nos E.U.A. injustiças e tudo isso, claro que existem *guetos*, e pessoas muito ricas e pessoas a viver em condições miseráveis. Mas o que agora quero realçar é o que se passou nos E.U.A. a 11 de Setembro deste ano e o que se passou a seguir, o que deveria constituir um exemplo e um motivo de orgulho para todos os povos do mundo: a admirável capacidade de se unirem, a capacidade quase marcial com que os americanos responderam às calamidades e ao inimigo. O seu patriotismo, o orgulho em se ser americano, o respeito pela sua bandeira e pelo seu órgão governativo. Observar brancos e negros chorarem abraçados, democratas e republicanos cantarem juntos "*god bless América*". Esquecendo-se de todas as disputas para apoiar até a Própria besta do presidente que têm, é de louvar e invejar.

Eu acredito em Deus, acredito que existe algo superior a todos nós, que nos rege e protege, mas já

não acredito em Religiões. As religiões são um conjunto de rituais impostos para as pessoas seguirem e que pode provocar fanatismo, não estou a por em causa a fé destas, nem estou a discutir o papel que a Igreja de certa forma tem no incutir nas pessoas o conceito do Bem e do Mal, nem sequer estou a por em causa o papel, desta na ajuda evidente de pessoas carenciadas. Mas ponho em causa certos conceitos que a Igreja determina e que eu não tenho de seguir nem respeitar.

O fanatismo é uma aberração.

Não sou racista. Acho que não se trata de racismo condenar e reprovar os anormais que têm orgasmos colectivos, que ao verem as imagens dos massacres, deliram, exultando-se dizendo bem-feito-para-os-americanos, não sendo, portanto uma questão de raça, mas sim de religião. Como é que se pode concordar com aberrações que nos querem tirar toda essência da nossa alma e liberdade, aniquilar todo o nosso modo de viver e morrer, de comer e de beber, de nos vestirmos, de nos divertirmos, e de nos informar. Como é que podemos concordar que nos queiram destruir o que de certa forma nos levou tanto tempo a construir, a mudar, melhorar, tornar mais inteligente. Como é que podemos aceitar e ficar impávidos e serenos, quando certas ceitas de animais se consideram autorizados a matar os nossos filhos, que nos proíbam de bebermos vinho ou cerveja, que nos prendam se não usamos barba e se vamos ao teatro ou ao cinema, porque ouvimos música e cantamos, porque vemos televisão e se usa mini-saia. Se concordar com tudo isto é ser racista, então eu sou racista.

O que sinto pelos *kamikazes* que morreram a 11 de Setembro? Nada, nenhum respeito. Nenhuma piedade. Pessoas que se suicidam para matar outros por causa da religião ou sei lá o quê. Só os posso considerar animais vaidosos e é tudo. Quais mártires quais heróis, como os querem rotular os seus chefes espirituais. São vaidosos porque em vez de procurarem a glória através do cinema, da política ou do desporto, a procuram na própria morte e alheia.

O BOM JESUS DE FÃO

ÚLTIMOS SACERDORES
FANGUEIROS (continuação)

Por CARLOS MARIZ

(Continuado do número anterior)

PADRE DOUTOR MANUEL DE FARIA BORDA

Tendo fixado residência em Fão fundou em Julho de 1976 o Grupo Coral de Fão, que tantas actuações notáveis teve nas cerimónias religiosas na matriz de Fão. O grupo actuou brilhantemente em encontros de coros, em duas missas dominicais na RTP e em missas transmitidas pela Rádio Renascença, algumas da igreja do Senhor Bom Jesus de Fão e em uma missa transmitida pela RDP.

Quando em 5 de Abril de 1987 completou cinquenta anos de vida sacerdotal houve celebrações extraordinárias em Fão, com a presença dos Coros Sacros de Esposende e S. Paio de Antas, além do Coral de Fão. Teve a presença do senhor Arcebispo D. Eurico Nogueira, que concelebrou a missa cantada, acompanhada pelo coro da Rádio Renascença e do Grupo Coral de Fão, tendo sido executadas músicas do aniversariante. A "Nova Revista Sacra" dedicou um número especial às composições do padre Manuel Borda.

Em 18-12-1983 o padre Borda foi nomeado para celebrar as missas dominicais na capela do Lar da Misericórdia de Fão, que tinha lugar às 17 horas dos sábados, e na Igreja da Misericórdia às 12 horas dos domingos e dias santos de guarda.

Em 1946 houve uma actuação extraordinária de um Grupo Coral, regido pelo senhor padre Borda, na Festa da Santa Cruz, no templo do Senhor Bom Jesus de Fão.

Nos domingos de Agosto, Setembro e Dezembro de 1954 e de Janeiro, Abril e Maio de 1955, celebrou missas dominicais no santuário do Bom Jesus de Fão, alternando com o senhor prior padre António Alves Nogueira e com o senhor padre Job Teixeira.

O padre Manuel Borda foi o primeiro sacerdote de Fão que entrou no seminário no tempo do prior Nogueira e que se ordenou enquanto o padre Nogueira foi pároco de Fão. Já três fangueiros tinham sido ordenados sacerdotes no tempo do padre Nogueira (padres Avelino Borda, Júlio Cubelo e Carlos Lima). Tudo deve ter entusiasmado o bom Prior que, depois, encaminhou para o seminário de Braga grande número de jovens fangueiros.

O padre doutor Manuel de Faria Borda faleceu a 6 de Maio de 1992 na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, para onde fora levado muito doente.

Deixou em testamento ao templo do Senhor Bom Jesus de Fão um órgão, impondo a celebração de uma missa por sua alma.

O seu funeral ocorreu em 7 de Março de 1992, com officios fúnebres na igreja Matriz de Fão, sob a presidência do senhor Arcebispo Primás, D. Eurico Dias Nogueira. A missa foi concelebrada por 40 sacerdotes.

O seu acompanhamento à última morada foi impressionante pela multidão de conterrâneos, amigos e antigos alunos, que se incorporaram no préstito fúnebre.

Ficou sepultado em jazigo de família, no Cemitério Paroquial de Fão.

Bibliografia: do Dr. Armando Saraiva "Perfil de Hoje - P.e Manuel de Faria Borda", em "O Novo Fangueiro", n.º 22, de 10-2-1986; "Jubileu Sacerdotal do P.e Manuel de Faria Borda", em "O Novo Fangueiro", n.º 36, de 10-4-1987; "Falecimento" em "O Novo Fangueiro" n.º 94, de 10-3-1992; "P.e Manuel Faria Borda - 50 anos de sacerdócio", em "Nascer de Novo" n.º 87, Março de 1987; "Nos 50 anos de sacerdócio do P.e Dr. Manuel Faria Borda", em "Nascer de Novo" n.º 88 de Abril de 1987; de Carlos Mariz - "A Santa Casa da Misericórdia de Fão - 4 séculos de História"; Actas e Livros de Cartas da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão; "Faleceu o P.e Manuel Borda", em "Nascer de Novo", n.º 148, de Abril de 1982.

DISOL




FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES

 ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077, 4471-909 Maia. Telefone 229 607 075. Fax 229 607 076

DAR SANGUE

— A benemerência silenciosa

(Continuado da pág. 12)

do concelho de Esposende, eng. Adelino Marques cujo trabalho e dedicação pela causa de sangue em Esposende é digno dos maiores louvores. Mais à frente ele vai-nos contar de como e porquê se entregou com alma e coração a este nobre trabalho. Como ele "é da Casa" levou-nos até ao gabinete da responsável pelo Serviço de Formação do Centro Regional de Sangue no Porto.

Feitas as devidas apresentações e revelado o objectivo da visita, a dr.ª começou por nos falar de uma máquina que servia para fazer plaqueta-feras. "É um processo pelo qual tiramos o sangue ao dador, fazemos a centrifugação dentro da própria centrífuga da máquina, isolamos só as plaquetas e reinfundimos os glóbulos vermelhos ao dador. Este método é diferente da dádiva habitual em que é retirado ao dador o sangue com todos os seus componentes, plasma, glóbulos brancos ou leucócitos, glóbulos vermelhos e como se compreende as plaquetas também. Estes componentes têm prazos variados de validade. As plaquetas têm só uma duração de 10 dias. É por isso que se retiram mais depressa as plaquetas que é aquilo que nos faz mais forte, sobretudo para os doentes oncológicos. Por este processo um só dador dá um número de plaquetas correspondente a seis doações normais".

— Podemos dizer, portanto, que há dois tipos de extracção de sangue?

— Exacto. Temos o sistema normal habitual — standes que é o que se faz em Esposende, por exemplo, e o sistema Plaqueta-Fera que reduz a extracção apenas às plaquetas

— Qualquer dador pode dar plaquetas?

— Não. É necessário que tenha dado já sangue total duas vezes, pelo menos, e que o número de plaquetas seja superior a 200.000.



Um dos dadores de sangue em pleno "trabalho"

— Há ou havia a convicção que dar tantas plaquetas enfreqüencia os indivíduos. É verdade?

— Não. As plaquetas recompõem-se rapidamente. No nosso organismo têm a duração de dez dias.

Neste momento reaparece-nos a Directora do Centro que vem dar uma ajuda. É a sr.ª dr.ª Marília Novais.

— Não há crise de dadores, ou melhor, o seu número tem aumentado, quer dizer, não há receio que o seu número decresça?

— Os gráficos de dados por mês têm aumentado, o que quer dizer que não tenho receio que o seu número diminua. O ano passado tivemos 43.203 dadores, mas este número não se refere somente aqui do Centro. Temos brigadas que actuam igualmente no exterior. Essa complementaridade é que atinge os 43 mil e tal. Aqui no Centro atendemos 6.788 pessoas que vieram dar sangue.

O sangue recolhido, aqui e lá fora, vem para estes

gabinetes, é estudado, fazem-se as análises e a centrifugação dos seus componentes, glóbulos rubros, plasma e plaquetas e depois é enviado a todos os hospitais da zona norte do país, quer públicos, quer privados. É enviado o sangue, como se compreende, que estiver bom.

— É oferecido?

— Se me está a perguntar se os dadores recebem qualquer remuneração, tenho que dizer-lhe que não. Toda a dádiva de sangue é uma dádiva benévola. É proibido por lei sob pena de prisão de um ano, pagar qualquer quantia. Mas a sua distribuição pelos hospitais públicos e privados tem um preço político, isto é, representa um custo menor do que a despesa que faz. São os subsistemas da Saúde quem se responsabiliza por esse pagamento, pagamento esse que incide apenas nos sacos, que transportam o sangue, nas análises e em todos os procedimentos que é necessário fazer para aclarar o "estado de saúde" do precioso líquido.

— Dar sangue é um acto que pode implicar ou traduzir características peculiares das pessoas, ligadas a uma plataforma ética? Perguntando de uma outra maneira. Poder-se-á dizer que o povo de Trás-os-Montes é menos abnegado que o povo do litoral-norte, uma vez que as dádivas de sangue aqui são mais abundantes que na região bragantina?

— É preciso jogar com as variáveis em termos de quantidade e de circunstância. Eu explico melhor: se nós

formos colher sangue em Trás-os-Montes com a mesma frequência com que o fazemos por estes lados, estamos certos que a gente transmontana não sairá diminuída. Agora, se quer saber se o povo do Norte é mais voluntarista que o do sul, eu dir-lhe-ei que estou convencida que o é de facto.

— A religião é um factor a considerar?

— Depende da filosofia da vida adoptada por determinado ramo religioso. Lembro-lhe as Testemunhas de Jeová que nem dão nem aceitam sangue. Já no que diz respeito ao clero católico, posso dizer-lhe que tem

havido cooperação plena. Quando os párocos são solicitados, eles fazem a promoção nas igrejas e essa ajuda reflecte-se imediatamente nos gráficos.

Neste momento temos uma grande adesão por parte da juventude universitária. Trata-se de um substrato populacional jovem e culto, e isso em regra traduz-se em generosidade.

O ano passado, o sr. Bispo do Porto incitou os fiéis a darem sangue como forma de se comemorar o Jubiléu. Em consequência desse apelo, nós tivemos muita procura para dar sangue.

Não haverá o perigo de o sangue estar ou ficar contaminado devido a possíveis junções?

— Toda a dádiva de sangue vai para um saco individualizado e identificado. Em cada dádiva há sempre uma bateria de análises que são feitas o sangue fica aqui nos frigoríficos e só sai depois de saírem. Os resultados das análises que ficam sempre ligados aos ditos sacos.



O voluntário Óscar em plena fase de extracção de sangue

— Quer dizer: o sangue nunca se mistura?

— Não. Cada saco está individualizado e são individualizados. É preciso dizer que cada pessoa tem um grupo sanguíneo e deve levar sangue do grupo correspondente.

— Estatisticamente falando, podemos dizer que o sangue recolhido nos país bonda para os seus habitantes?

— Neste momento estamos perto de atingir a auto-suficiência em sangue. Nós passamos de 400.000 unidades por ano. O ano passado colhemos 320.000. A nossa média por 1000 habitantes por ano é de 30 dadores. Os países que já atingiram a auto-suficiência, tem uma média de 50.980 dadores, também por 1000 habitantes por ano.

— No gráfico de dadores tem havido aumento ou diminuição de dadores?

— Tem havido efectivamente um aumento.

— Neste momento corre-se ainda o risco de receber sangue contaminado?

— Repare: uma transfusão sanguínea é um transplante de um órgão. Tem benefícios e tem riscos. Mas os benefícios são superiores aos riscos. Uma transfusão em 500.000 pode estar infectada. A segurança neste momento é de 99,999%. As pessoas devem nada temer pois a transfusão nunca foi tão segura como agora. A transfusão era insegura há 20 ou 30 anos atrás, não se ouvia falar de certas doenças. A sida só foi descoberta há 20 anos. A partir daí, os progressos nas transfusões foram imensos em termos de não transmissão de doenças.

— Neste momento pode fazer-se uma transfusão directa de uma pessoa para outra?

— Em certos casos e face a uma cirurgia considerada benigna, pode o indivíduo, sabendo que vai ser operado daí a um mês, dar o seu próprio sangue retirado antes que depois será aplicado na mesma pessoa. no momento da operação. Chama-se a isso auto-transfusão. Só praticada em determinadas condições.

(Continua na pág. 10)

Associação Humanitária de Sangue em Esposende

Direcção:

Presidente - Eng. Adelino Marques

V-Presidente - Nereide Martins

Secretário - Carlos Palma Rios

Tesoureiro - Lúis Ferreira

Vogal - Olga Monteiro



PREDIFÃO

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

Alunos da EPE promovem "Natal Solidário"

Um espectáculo dirigido às Instituições sociais

O Auditório Municipal de Esposende foi pequeno para acolher as crianças, jovens e idosos das instituições presentes no "Natal Solidário", uma iniciativa promovida pela Escola Profissional de Esposende (EPE), e que decorreu na tarde do passado dia 11 de Dezembro.

Foram agraciados com a iniciativa o Lar de St.º António de Forjães, a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, a Escola António Correia de Oliveira, o Centro Paroquial de Vila Nova de Anha, o Lar de S. José de Alvarães, a Esposende Solidário e a ASCRA (Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia).

Ao todo, cerca de 300 pessoas assistiram ao desfilar de momentos de expressão e diversão, que os alunos do 1.º e 3.º anos do curso e Animador Sociocultural da EPE proporcionaram.

Esta iniciativa conta com a organização da Escola já desde 1999 e apresenta-se como uma oportunidade dos alunos porem à prova as suas capacidades artísticas e expressivas, ao mesmo tempo que oferecem momentos diferentes e especiais às instituições do Município de Esposende e concelhos vizinhos.

"Assim se cria o contacto com os destinatários e instituições alvos da actividade da Animação Sociocultural", sublinha Sara Cepa, professora de Animação Sociocultural e uma das pessoas responsáveis pelo projecto, continuando: "a actividade correu muito bem, tendo-se notado um grande empenho dos alunos a todos os níveis, nomeadamente na resolução das diferentes situações com que nos deparamos na organização de um evento desta natureza".

Por outro lado, Sara Cepa, refere ainda que "a reacção do público, mais do que qualquer outro factor, é prova de que o espectáculo foi agradável e de que os nossos objectivos foram atingidos. Este é o motivo que nos leva a concluir que este tipo de iniciativa é extremamente importante, tanto para os alunos como para a própria comunidade em geral".

Direitos Humanos e SIDA em exposição

A EPE tem a funcionar no seu recinto, uma exposição alusiva ao Dia Mundial de Luta contra a SIDA, desde o passado dia 4 de Dezembro.

A mostra está aberta às escolas do concelho e da região, e à comunidade. Este projecto foi, uma vez mais, trabalhado pelos alunos do curso de Animador Sociocultural que, sensibilizados para a problemática,

pretendem mostrar ao público a dimensão deste tema tão actual.

Também desde o passado dia 10 de Dezembro, e aberta a todos os interessados, está patente uma outra exposição dedicada ao Dia Mundial dos Direitos Humanos, com trabalhos elaborados por alunos de todas as turmas.



O bom amigo Fernando Marques Almeida, cumprindo um velho hábito, mais uma vez nos enviou os seus cumprimentos de Boas Festas.

Bem haja.

Editorial

(Continuação da pág. 1)

bem ordenado e a deixar supor que se o PSD ganhar todo o programa será cumprido.

Entrou em acção um elemento novo, o jovem dr. Luís Vale, entusiasta, todo dinâmico e todo esperançado. A família dos Cubelos é numerosa e com certeza vão apoiar o seu delfim. Enganaram-se todos que pensaram assim. A família dividiu-se. E o jovem dr. Luís apenas conseguiu entrar na Câmara. Dois lá meteu o PS. Ainda não chega. Não se esqueça que Fão é bastante tradicionalista, os comunistas ainda comem as criancinhas e muita água terá de correr debaixo das pontes antes que se invertam as mentalidades. De qualquer modo os socialistas não foram de modas. Já não encaixam a morte prematura dos bebés e foram aprovar os fatos na loja do mestre João Dior Pedras. Só por 12 é que o Dior cá do burgo não provocou uma aurora boreal.

ENTRE NÓS

Vindo do Canadá já se encontra entre nós, na casa de seu pai, nosso prezado assinante Belmiro Ferreira, o conterrâneo Carlos de Jesus Henrique Ferreira.

Esperemos que passe umas férias bem divertidas na companhia de seus familiares, nomeadamente com o seu pai que está sempre a contar os dias que faltam para ter o seu "rapaz" na sua companhia.

CANTINHO DO PORTUGUÊS

Ao par.

Caro João: retomo o meu lugar neste cantinho de hoje. Trata-se de um conselho apenas, não se deve dizer: o euro está ao par mas sim: a libra está a par.

NOVO TALHO JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

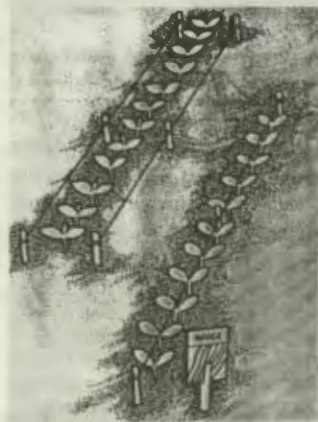
Em caso de dúvida
nalguma palavra deste
jornal, dedique-se por uns
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



Assim que despontarem, as plantas protegem-se dos pássaros com fios estendidos por cima ou de cada lado das fileiras.

O VIVEIRO

Em geral, depois de despontarem, as plantas têm de ser desbastadas, para evitar o definhamento causado por uma sementeira excessivamente cerrada. Às vezes é mesmo prudente desbastar por duas vezes, a primeira a meio espaço e a segunda à distância definitiva, para evitar as falhas que os caracóis e os pássaros podem fazer ou os estragos com os utensílios durante os amanhos. Alguns vegetais, como a cebola, podem fornecer pequenos exemplares consumíveis logo ao segundo desbaste.

Na sementeira em covachos, o desbaste faz-se eliminando as plantas mais fracas e deixando uma ou duas. Deve-se ter cuidado ao arrancar, pois às vezes podem vir agarradas as plantas que se queira deixar; por isso, o melhor é apenas cortar as que se pretende eliminar.

Os pardais podem fazer grandes devastações nas sementeiras, ao debicarem as sementes ou as jovens plantas. Quando estas não puderem ser protegidas com campânulas, durante a fase do despontar, pode-se cavar pequenas estacas de cada lado do sulco, de metro em metro, atando-lhes, a alguns centímetros do solo, um fio de algodão ou de material plástico: isto é o bastante para afastar as aves.

As campânulas ou os recipientes fechados também têm outro papel a desempenhar: colocados sobre a terra duas semanas antes do despontar, aquecem-na e favorecem a germinação das sementes que estiverem por baixo.

Quadro da germinação das sementes

É frequente os pacotes conterem demasiadas sementes para uma parcela pequena; isto costuma levar-nos a conservá-las de um ano para o outro. O quadro desta página indica a longevidade das sementes e, por conseguinte, a capacidade germinativa que podem ter e quando devem ser inutilizadas. Em caso de dúvida, será melhor deitar tudo fora e procurar sementes mais recentes do que correr o risco de um insucesso.

Os números no cimo do quadro são puramente indicativos, pois a longevidade das sementes depende essencialmente das condições em que foram apanhadas e conservadas: quando colhidas em anos quentes e secos são excelentes e conservam-se bem; quando apanhadas em anos frescos e com tempo húmido, perdem o seu poder germinativo mais depressa do que as primeiras. Por outro lado, devem ser armazenadas num ambiente seco, se possível a uma temperatura baixa e de preferência num recipiente hermeticamente fechado.

O canteiro de 3 x 4 m

Começando a uma escala modesta, o trabalho na

A validade das sementes

Anos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Beringelas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Beterrabas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cardo-de-coalho	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cenouras	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Aipo	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cerefólio	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Escarolas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Endívias	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Couves	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Couves-de-bruxelas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Couve-flor	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Couve-nabo, couve-rábano	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cebolinha	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pepinos e cornichons	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Abóboras e courgettes	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Espinafres	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Favas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Feijões	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Alfices	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Alface-de-cordeiro	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Milho doce	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Melão e meloas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Nabos	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Cebolas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Azedas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Chirivias	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Salsa	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Dente-de-leão	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Alho-francês	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Acelgas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Ervilhas	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pimentos	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Rabanetes	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Escorcioneira e salsifri	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Tomate	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Tetragona	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Poder germinativo: ■ Forte ■ Médio ■ Fraco

A longevidade das sementes depende muito das condições em que são conservadas. Como a sua capacidade germinativa decresce com a idade, quanto mais recente for a data da aquisição melhores serão os resultados obtidos. A produção e venda de sementes está sujeita a um rigoroso controlo, o que assegura uma elevada percentagem de germinação.

horta é o melhor meio de nos distrairmos e de tirarmos proveito do cultivo de plantas úteis com um mínimo de trabalho. Produzir vegetais saborosos e frescos e tê-los sempre ao alcance da mão dá uma grande satisfação e permite fazer apreciáveis economias.

O principiante não deve hesitar em trabalhar a uma escala reduzida; na prática, as parcelas rectangulares ou quadradas com cerca de 3 x 4 m são excelentes.

É conveniente dividi-las em três partes, devido à necessidade da alternância de

culturas. O comprimento dos sulcos, três metros, é suficiente para permitir uma colheita adequada de qualquer tipo de vegetais em não importa que época do ano. Se cotarmos as parcelas com carreiros ensaibrados, lajeados ou simplesmente de terra batida, o acesso torna-se fácil com todo o tempo, mesmo com chuva. Pode-se fazer uma grande parte dos trabalhos de amanhã e colheita a partir deles, o que evita sujar os sapatos e levar involuntariamente terra para dentro de casa.

(Continua)

O CLUBE DE FUTEBOL DE FÃO EM CRISE?

Por ARMANDO SARAIVA

(Continuado do número anterior)

– E isso é lamentável porque eu também tenho as minhas convicções políticas mas nunca pus a política acima das instituições da terra.

– Mas tem motivos suficientes para abandonar uma obra tão bem começada e tão bem continuada?

– Sabe já vou no quinto ano e como deve compreender estas coisas cansam. Eu saio, mas deixo obra e saio triste com a actuação de certas pessoas. E depois deve compreender que não poderei ficar toda a vida presidente do clube.

– E vai deixar uma obra tão importante por acabar?

– Nós temos a convicção que aquela obra vai continuar. Nós fizemos uma recolha de assinaturas, recolhemos duas mil, pedimos também a vários clubes da 1.ª Liga e da 2.ª Liga que nos mandassem uma carta de apoio para entregarmos ao senhor Ministro do Ambiente. Recebemos respostas imediatas do Varzim, Rio Ave, Gil Vicente, Moreirense, Vizela, Esposende. Eram cartas de apoio que nos animaram muito. E é com muito desgosto que revelo que muitos fangueiros recusaram-se a subscrever a lista de assinaturas que usemos na correr. Certas pessoas de Fão assinaram mas depois mandaram riscar a assinatura. O celebrado bairrismo fangueiro, tão belamente cantado e proclamado Urbi et Orbe foi chão que deu uvas. Trata-se de uma obra que vai servir as gerações futuras e possivelmente os filhos dos que agora negaram a dar a sua assinatura.

E não é só isso que nos desanima. Há pouco fizeram espalhar um comunicado tentando denegrir o meu nome. depois fizeram sair outro comunicado contra o Zé Lavandeiras que tanto tem trabalhado pela gente das Pedreiras. Os fangueiros são assim. Insultam e tentam ridicularizar presidentes que se têm dedicado de alma e coração à terra.

– A Direcção demite-se colectivamente?

– Eu só sei que por mim saio. Não me oponho de modo nenhum a quem quiser ficar.

– É gente de Fão que fez isso?

– Eu tenho a certeza que sim. Poderia até citar o autor, mas a seu tempo eu direi quem foi.

Com esta gente não dá vontade de fazer nada. Na hora certa terão uma resposta.

– O futuro campo criará receitas para o clube?

– Estamos certos disso. É um complexo que terá múltiplas funções.

– Por isso muita gente lamenta a vossa saída. Eu não estou a ver em Fão um possível presidente com a tua capacidade económica, com o teu bairrismo e a tua iniciativa.

– Não será bem assim. Uma direcção de futebol, se arranjar 30% da receita, resolve o problema. Poderá fazer uma época tranquila. O ano passado gastamos 40.000 contos e conseguimos resolver todos os problemas.

Eu confirmo: é necessário muito trabalho. Os directores têm que fazer de tudo. Arranjados os 30%, o resto depende do trabalho e das iniciativas dos directores.

– E o resto dos 30%?

– Vem do trabalho da direcção. A maior parte do dinheiro é conseguido fora da terra. E trabalhando-se, tudo se arranja. Eu posso dizer-lhe que nestes cinco anos gastamos mais de cem mil contos. Não temos dívidas. Compramos um autocarro, o equipamento desportivo não faltas. Continuarei a ajudar o Clube e naquilo que eu puder, podem contar com o meu apoio.

– Que destino vão dar ao antigo campo?

– Será permutado com a Câmara por causa do financiamento da obra actual. Só o campo principal custará 400 mil contos. Depois criaremos campos de ténis e o actual Presidente da Câmara prometeu-me que iria fazer lá uma piscina.

– São possíveis receitas...

– Assim o espero.

– Última pergunta:

– Senão se conseguir direcção como vai ser?

– Espero e faço um apelo aos fangueiros, àqueles que o são, que dêem uma ajuda, que não deixem morrer o futebol. Eu estarei atento e não deixarei cair uma obra também minha nas mãos de qualquer pessoa.

SETEMBRO

*Nas manhãs calmas e límpidas
De Setembro, Na praia deserta,
Atento aos ruflar das asas
Das gaviotas,
Rendo-me à graça
Dos sargaceiros,
Trigueiros,
Oferecendo o corpo
Às ondas bonançosas.*

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE
de "Entre o rio e o mar"

O DEPOIMENTO DO ENG. ADELINO MARQUES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

– Como aparece integrado neste movimento de dadores de sangue, aliás uma das mais nobres acções humanas?

– Tudo começou em 1983. Meu pai adoeceu com um problema do foro renal. Teve que ser operado de urgência no Hospital de S. Marcos, em Braga. Não havia sangue suficiente e eu, meus irmãos e outros amigos oferecemo-nos para dar sangue.

Tomei então consciência do valor de uma dádiva de sangue. Muitas vidas se poderiam salvar e quando assumi o lugar de Presidente do Clube Rotário de Esposende, incluí no programa de tarefas uma recolha de sangue. A adesão foi animadora. Quando deixei a Presidência do Clube, solicitei ao meu sucessor que continuasse com a campanha de sangue. Ele alegou falta de tempo e eu então assumi a chefia do movimento. Estava entusiasmado e nada me podia deter. Agreguei um grupo de amigos e em 8-7-94 criamos a Associação Humanitária de Dadores de Sangue

Pagaram a assinatura

Manuel Vale de Sousa, 1000\$00; D. Amélia Sousa do Vale, 1000\$00; D. Margarida Trindade Linhares, 1000\$00; D. Ana Lopes Gaifém, 1000\$00; Luís Nozes Tavares, 1000\$00; D. Maria Judite Ferreira Ribeiro Mota Pais, 1000\$00; Carlos Miguel Figueiredo, 1000\$00; António Soutelo, 1000\$00; Manuel Lopes Gaifém, 200\$00; Joaquim Cardoso da Silva, 2000\$00; Jaime Cardoso da Fonseca, 1500\$00; Domingos Simões da Costa, 1500\$00; Manuel Ramos Morgado, 1000\$00; Pedro Jorge Mota Faria, 100\$00; Adelino Gomes Nogueira, 1000\$00; Francisco Ventura Dias Barros Peixoto, 2500\$00; D. Maria Arminda Maciel do Vale Valentim, 2000\$00; Nelson Moreira Cardoso, 2000\$00; Adelino Reis, 1000\$00; Sr. Agostinho Reis, 5000\$00; António Gaifém Soares, 7000\$00; D. Isabel Rita Pereira de Lima Ferreira, 1000\$00; Carlos Casais, 1000\$00; Ernesto Pereira Azevedo, 1000\$00; Francisco de Carvalho e Sousa, 1000\$00; Eng. Guilherme Manuel Barbosa Farinha, 2000\$00; João M. Ribeiro, 2000\$00; Fernando Marques Almeida, 11.000\$00.

PORTRAIT PERDU

A quoi ressemble ton petit visage?

Ton petit visage ressemble a un paysage

A quoi ressemble tes petits yeux bleus?

Tes petits yeux bleus ressemblent a l'océan qui emporte les rêves

A quoi ressemble ta petite bouche?

Tu petite bouche ressemble a un volcan en éruption

A quoi ressemble tes petites lèvres?

Tes petites lèvres ressemblent a un berceau de paroles enchantées

A quoi ressemble ta petite peau?

Tu petite peau ressemble a celle d'un bébé qui ne veut pas grandir

Le bébé qui ne désire pas grandir c'est toi Maxence François

Car tu as peur de vivre dans un monde rempli de haine et de cruauté

A quoi ressemble ton petite sourire?

Ton petit sourire ressemble a un adieu a ses souvenirs qui ne veulent plus rien dire

A quoi ressemble tes cheveux courts?

Tes cheveux courts ressemble a la douceur de la soie

A quoi ressemble tous les traits de ton petit nez?

Tous les traits de ton petit nez ressemblent a une montagne qui me dit que tu es a moi

A quoi ressemble ton fragile petit corps?

Ton fragile petit corps ressemble a une tempête déchainée au lever du jour

A quoi ressemble l'Amour qui t'appartient dans le creux de tes petites mains si douces

L'Amour ressemble a un nuage de porte-bonheur qui t'appartient dans le creux de tes petites mains si douces

Ton portrait est en bref un souvenir caché derrière un visage qui ne regardé pas le bonheur en face de peur que la vie te face souffrir

Toi l'enfant au visage perdu dans ses rêves

Toi qui t'appelle maxence François

Dedecacé a Maxence François, le fils François et Sandrine Carmona des amies a moi

Elizabeth Murguía

de Esposende. Elegendo depois uma padroeira que é Nossa Senhora da Saúde. A primeira recolha por conta da Associação rendeu 350 dádivas; no ano 2001 tivemos 2500 dádivas. O movimento das recolhas tornou-se imparável. Por gentileza do sr. Quinta e Costa compramos uma sede própria. A Câmara doou-nos um carro e com o auxílio do mesmo sr. Quinta e Costa adquirimos novas instalações.

Neste momento a média de dádivas por 1000 habitantes por ano é de 70 dadores. A média nacional é de 30 enquanto a média de alguns países europeus é de 56.080 dadores. Neste momento a média de dadores no concelho é de 2.700.

A melhor média de recolha de sangue em Esposende é dada por Belinho. O seu pároco já teve problemas com sangue e agora é um grande entusiasta. Fão tem 200 dadores. Anos atrás não havia mulheres que dessem sangue. Hoje, a lista feminina ultrapassou a dos homens.

FALECIMENTOS

No Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, onde se encontrava internada, faleceu com 92 anos de idade Helena de Sousa Martins, a muito conhecida D. Helena que foi o braço direito e o esquerdo do seu marido Raul Sousa Martins, o fundador de Ofir.

A este casal se poderá aplicar aquela máxima: por trás de um grande homem está sempre uma grande mulher. Dela se poderá dizer aquilo que o saudoso dr. Zé Emílio disse a propósito de Sousa Martins: "Há um Fão antes de D. Helena e um Fão depois de D. Helena. Fão contraiu uma enorme dívida de gratidão para com esta mulher. E vejamos lá no seu enterro compareceram apenas três pessoas de Fão, Miro Tuta, Óscar Viana e António Viana.

Entendemos que quer a Junta, ou alguém dos Bombeiros ou do Hospital, ou o próprio Miro Tuta deveriam afixar uns panfletos comunicando a sua morte. Estamos crentes que Fão inteiro compareceria no enterro.

Perante tão grave lacuna, oferecemo-nos para subsidiar a esmola de uma missa que a Junta ou qualquer outra entidade mande celebrar pela intenção de D. Helena.

• Em 5 de Dezembro ocorreu o falecimento de outro conterrâneo Carlos de Jesus Henrique Ferreira. Tinha 72 anos. Foi sepultado no cemitério de Fão.

• Em finais de Dezembro ocorreu igualmente o falecimento de Maria do Céu Mendes de Freitas.

Herdou de sua tia a ciência de fazer os célebres pasteis das clarinhas.

Foi a enterrar no cemitério de Fão.

• Na Póvoa de Varzim onde se encontrava em tratamento, faleceu a nossa conterrânea Catarina Gonçalves, com 92 anos, viúva do Comandante Gonçalves.

A seus familiares, nomeadamente a seus filhos, nossos prezados amigos, Isabel Gonçalves e José Gonçalves apresentamos sentidas condolências.

Foi sepultada em jazigo de família, no cemitério de Fão.

• Faleceu na rua Serpa Pinto, com 76 anos de idade a nossa conterrânea Maria Sobral de Oliveira.

Foi sepultada no cemitério de Fão.

Pêsames a todas as famílias.

Na morte de José Madureira



Morreu o José Madureira, isto quer dizer que faleceu o homem que introduziu uma outra maneira de ser banhista em Fão.

Veio, podemos dizer, no encaicho da jovem Carlota que pertencia à família Germano Nobre.

Com ela vinha também o arq.to Pádua Ramos igualmente tocado pelas setas de Cupido: o alvo aqui era a Anita.

O Zé Madureira era um jovem insinuante da Sociedade portuense, cantor da Portuense Rádio Clube e desportista

eclético.

Integrou-se plenamente na comunidade fangueira, sendo muito querido e estimado por todos.

Fez parte do grupo de fundadores de "O Novo Fangueiro" como se poderá ver no primeiro número deste jornal que surgiu no dia 10 de Maio de 1984. O seu perfil é traçado no n.º 8 de 10 de Dezembro do mesmo ano.

Escolheu Fão como terra da sua residência.

A toda a família os nossos sinceros sentimentos de pesar.

GABINETE DE ENGENHARIA

O eng. José Manuel Oliveira e Silva casou há tempos em Fão e para Fão. Queremos com isto dizer que, ao contrário das pessoas com curso superior, abriu um gabinete de engenharia em Fão, mais propriamente na Visconde S. Januário.

Trata-se de um enriquecimento para a nossa terra e ao mesmo tempo uma aventura.

Registamos com agrado a sua decisão e, dada a experiência que já possui, auguramos os melhores êxitos para a nova empresa.

No mesmo gabinete trabalham os técnicos Paulo Alexandre Duarte Ribeiro Pereira (Projectista) e Pedro Manuel Duarte Ribeiro Pereira (Desenhador).

CONTRASTES

Passados são

Muitos séculos

E sempre

Os mesmos contrastes:

— A pobreza

Do Presépio,

A ostentação

Do Palácio!...

Quando, o Homem,

Compreenderá

E aceitará,

O sentido verdadeiro...

Do verdadeiro

NATAL?!

FLORINDA ALMEIDA

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Telex. 228 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1 100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-828 PÓVOA DE VARZIM
Telex. 252 815 230 / 252 884 318 - Fax 252 884 304

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

DAR SANGUE

- A benemerência silenciosa

- Porque vem dar sangue?
- Meu pai já dava. Não custa nada, sou saudável.
- Quantas vezes já deu sangue?
- Três.
- De onde é?
- Da Sr.^a da Hora.
- Como se desloca até aqui?
- Em carro próprio.
- A idade?
- Tenho 19 anos.
- Como se chama?
- Paulo Marques.

- Que motivo o leva a dar sangue?
- Já desde os meus 13 anos que nasceu em mim esse propósito.

- Que idade tem?
- 19 anos.
- Como vem até cá?
- No carro de um amigo que também dá o seu sangue. Não custa nada. E ao mesmo tempo eu tenho oportunidade de verificar, através das análises que tenho de fazer como vai a minha saúde.

- Como se chama?
- Pedro Miguel.

Estamos no Centro Nacional do Sangue, no Porto, que se instalou em meio do arvoredo que envolve os vários edifícios do Hospital Magalhães Lemos. É uma construção de meados do século XX, bem cuidada ou, se quiserem, bem tratada, que recolhe sangue que é dado por muitos doadores voluntários.

Trata-se sem dúvida de uma obra eminentemente social.

A sua acção benéfica e meritória suscita admiração, consideração e muito carinho da comunidade onde está inserida. É uma oferta, uma doação ou esmola, se preferirem, das mais nobres que se conhecem.



Os pequenos sacos apresentam já os componentes do sangue devidamente separados

Isso despertou em nós desde há muito, o desejo de visitá-la para dar público testemunho da sua acção discreta mas muito útil e benfazeja, sobretudo o contributo fornecido pelos doadores. O seu voluntarismo, a nobreza da sua atitude modela uma consciência específica nos funcionários que ali trabalham, médicos, enfermeiros, pessoal administrativo, pessoal auxiliar, pois empenham-se com espírito de missão nas tarefas ali realizadas.

A dedicação, a paciência e carolice (deixem-me usar este termo) dos funcionários ali destacados são por assim dizer um reflexo de vivência que se "respira" naquela Casa.

Foi o que nós constatamos quando um dia destes decidimos franquear as portas do Centro.

Os nossos leitores venham, connosco, acompanhem-nos ao Centro franqueado pelo que não façam muito barulho pois as pessoas que ali trabalham necessitam de um certo recato. Qualquer distração que lá se cometa pode ter consequências perigosas. Está connosco o Presidente da Secção dos doadores de Sangue

(Continua na pág. 10)



A ACADÉMICA E O "MUNDO CÃO" DO FUTEBOL

ALTO, AÍ, SENHOR MAJOR!

Por **ANTÓNIO CURADO**
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Estou em crer, que "quem cala, consente", não terá o significado real a atribuir ao silêncio da Direcção da Académica, face às insidiosas e intencionais acusações propagadas, publicamente, por um alto dirigente do futebol nacional. Acredito, antes, que os dirigentes académicos terão obedecido a uma tática acordada directiva e colegialmente, em benefício da Associação que regem, aliás, sempre alérgica aos imbróglis que têm vindo a afectar o nosso futebol e de que maneira, embora, muitos sócios, assim como eu, preferissem um desmentido formal público e categórico a fim de evitar quaisquer dúbias especulações.

Não tenho procuração para isso, nem Campos Coroa ou Fernando Pompeu, como directores da BRIOSA, necessitam que os defendam. Primeiro, porque, neste pontual caso, merecem a solidariedade total dos académicos. Segundo, porque ambos são pessoas comprovadamente idóneas e isentas de escândalos pessoais ou desportivos, quer no passado, quer no presente, virtudes de que, infelizmente, nem todos se podem ufanar, embora alguns "empertigadamente" delas se queiram revestir.

Todavia, dado que um alto dirigente do futebol português se permitiu, acintosa e publicamente, acusá-los, por meias-palavras intencionais, de conduta subserviente imposta por Pinto da Costa, do F. C. PORTO (que, sem dúvida, era o seu alvo!), aquando da reunião em Coimbra, dos clubes das Ligas, aí, sim, sou obrigado a intervir, porquanto, as insólitas e irresponsáveis alusões, sub-repticiamente lançadas pelo Major Valentim Loureiro, atingem lúdimos representantes duma secular Instituição, que não alberga quem quer que seja e que, mercê do seu exemplar modo de estar no desporto, através dos seus dedicados dirigentes, tem merecido o comprovado e incondicional respeito universal.

Mas, o Major Valentim Loureiro, com segundas intenções reservadas que, porém, não iludem ninguém, parodeia boatos e escamoteia verdades, parecendo esquecer (e que outros o esqueçam, também!) essa reconhecida, apreciada e elogiada conduta da BRIOSA e seus dirigentes, perante, mais agora, o aberrante e emaranhado "mundo cão" em que transfiguraram o nosso desporto-rei. Mas, eu vou rememoriá-lo!

A ACADÉMICA, mais do que nunca, é uma "pedrada no charco" no viciado e materializado ambiente actual do futebol nacional. E, esta metáfora, ajusta-se, inequivocamente, ao realçar-se a transparente e intocável filosofia do "modus vivendi" que sempre foi apanágio da BRIOSA, em nítida comparação com a "pantanososa" panorâmica em que certos dirigentes e agentes desportivos "mascararam" o futebol português.

Incontestavelmente, a ACADÉMICA e os seus gestores, com dedicação e em amadorismo puro (!), servem-se, unicamente, do desporto para

a promoção social e intelectual dos seus atletas, enquanto que os tais, aqueles certos "oportunistas", nele se "agarram", apenas, como catapulta (e pelos processos mais do que discutíveis!) para atingir as rédeas do poder, a notoriedade e protagonismo pessoais, para, daí, lhes resultarem "chorudos" proveitosos.

Sejam quais forem as aparências, camufladas em tons autoritários e de verborreia retórica, a verdade é só uma. Os organismos que regem o futebol, salvo algumas excepções, nas suas diversas variantes, e alguns clubes, estão entregues, desde há muito (e já com "bafio bolor"!), a certos dirigentes (e agentes desportivos) que, por mais criticados e enxovalhados que sejam, na praça pública ou na imprensa, teimam em manter-se "grudados" aos lugares que ocupam, sem atender mesmo, que o seu brio e honorabilidade pessoais constantemente sejam postos em causa, vexame esse que, só por si, faria com que qualquer pessoa de idónea personalidade, de imediato, mandasse à "fava" os respectivos cargos.

Mas, eles, os certos tais "oportunistas" (já a escrever "parasitas"!) não desistem, porque ao contrário revés moral que, descaradamente, suportam sem dúvida que outros valores mais altos e proveitosas regalias os compensam.

E, porque é que esses tais dirigentes não se dedicam, por exempl, às gerências do basquetebol, do andebol, do hóquei, etc.? - Pela sintomática razão de que essas modalidades só dão voluntário trabalho, responsabilidades e não são "pai natal, abono de família ou escada magirus" para ninguém!

Para provar esta minha opinião (e a de milhentos!), fastidioso seria enumerar os escabrosos casos que, no dia a dia, têm ocorrido nos meandros do nosso futebol. Fastidioso, também, seria, recordar a "justiça de funil e de compadrio" com que se resolvem muitos problemas (entre mais, estou-me a lembrar do famigerado caso N'Dinga!). E, quem não está farto, igualmente, das lutas de "galo tão desprestigiadas, travadas entre certos dirigentes e divulgadas na imprensa, onde os insultos mútuos são nota dominante?

Mas, apesar dos múltiplos imbróglis que já ensombram o nosso desporto-rei, vem, agora, o Major Valentim Loureiro, lançar, muito sub-repticiamente, mais uma das suas achas para a fogueira, ao fazer-se "porta-voz" de encobertas e irresponsáveis pseudo-acusações contra dirigentes dignos duma muinobre ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA.

A propósito dessas adúlteras e insólitas insinuações, a que o Major Valentim Loureiro, a propagá-las, quis dar, acintosa e propositadamente, um "tique" de veracidade (embora, espertamente, dizer nelas não acreditar), apatece-me, findando, dedicar aos que "enterrem a carapuça", a sábia interpretação do vetusto e significativo ditado "OS CÃES LADRAM, MAS, A CARAVANA PASSA!".